

**CASA DA
INICIAÇÃO
CRISTÃ**

CATEQUISTA

LEOMAR A. BRUSTOLIN (COORD.)

CASA DA INICIAÇÃO CRISTÃ

CATEQUISTA



SUMÁRIO

Apresentação.....	7
O espaço da catequese	9
Leitura orante da Palavra.....	11
Como realizar o encontro de catequese?	13
Planejamento.....	19
Calendário	21

Encontros de catequese..... 23

1 Nossa fé nos reuniu	24
2 Quem é Deus?	29
3 Deus criou tudo que existe?	34
4 Quem é o Filho de Deus?	39
5 Como Maria pode ser Mãe de Deus?.....	45
6 Por que Jesus foi crucificado?	51
7 Cristo ressuscitou dos mortos?	58
8 O que significa dizer que Jesus está à direita do Pai?.....	64
9 Jesus voltará? Quando?	69
10 Quem é o Espírito Santo?	74
11 O que é a Igreja Católica?	80

12	Os santos rezam por nós?	86
13	O poder de perdoar os pecados	92
14	A ressurreição dos mortos	97
15	O que é a vida eterna?	103
16	Os sete sacramentos	110
17	Festas e celebrações da Igreja	117
18	Qual o sentido dos símbolos do Natal?	124
19	O tríduo pascal.....	130
20	Amar a Deus.....	137
21	Como amar o próximo?.....	143
22	Repartam o pão.....	149
23	Servir a Deus ou ao dinheiro?.....	155
24	Vida sim, drogas não!.....	161
25	Por que não julgar?.....	167
26	Para que Deus nos chama?	173
27	O valor do Matrimônio.....	179
28	Continuar o caminho.....	184
Encontros com as famílias e o catequista		189
1	Construir a casa sobre a rocha.....	190
2	Sal da terra e luz do mundo	195
Celebrações		201
	Celebração de início do Ano Catequético e inscrição do nome (para todas as etapas)	202
	Via-sacra da Cruz – <i>Via Crucis</i>	205
	Via-sacra da Ressurreição – <i>Via Lucis</i>	216
	Celebração com a entrega do escapulário	227
	Celebração penitencial.....	229
	Encerramento e entrega da cruz.....	231
	Comemorações da Igreja	234
	Orações	238
	Orações da missa	242

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) catequista

Colocamos em suas mãos a Coleção *Casa da Iniciação Cristã*. Ela é resultado da experiência de catequistas que viveram cada um desses encontros antes de serem publicados. O objetivo é propor um itinerário para formar o discípulo missionário de Jesus Cristo. Este projeto, numa edição anterior, denominava-se *Coleção Catequese com Leitura Orante*. Mantendo a mesma intuição, a proposta foi revisada e ampliada, sendo especialmente ajustada aos atuais desafios da evangelização e alinhada ao Documento da CNBB *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*, aprovado em 2017.

Esta nova versão também está fundamentada na Palavra de Deus e na Tradição da Igreja. A metodologia de inspiração catecumenal implica integrar catequese, liturgia e caridade. Da união entre catequese e liturgia, o cristão avança para a mudança de mentalidade e de atitude, para que seu ser e agir se conformem aos de Cristo, para amar como Jesus amou, pensar como Jesus pensou e viver como Jesus viveu.

A fidelidade a Jesus Cristo é inseparável da atenção ao ser humano que recebe a mensagem da salvação. Atualmente, a maior influência que as pessoas recebem não é da cultura dos livros e da tradição local, mas é da cultura das ruas, da experiência do cotidiano. Assim, é muito importante que a catequese se preocupe em atualizar a linguagem, em encontrar símbolos que falem ao ser humano de hoje e em propor atividades que permitam a participação e interação no grupo. Esses são os objetivos da revisão realizada.

A coleção contém quatro volumes: Eucaristia 1 – A História da Salvação; Eucaristia 2 – Jesus Cristo; Crisma 1 – A fé da Igreja; Crisma 2 – Discipulado e Missão. Cada tempo da formação catequética visa

ajudar o catequizando a se tornar discípulo missionário de Jesus Cristo, em comunidade.

Desejo-lhe muitas bênçãos e uma feliz caminhada com seu grupo de catequese. Que a Virgem Maria, perfeita discípula do Senhor, o(a) acompanhe na missão.

Fraternalmente,

Dom Leomar Brustolin
Bispo auxiliar de Porto Alegre

O ESPAÇO DA CATEQUESE

O encontro catequético é um anúncio da Palavra e está centrado nela, mas precisa sempre de uma ambientação adequada e de uma motivação atraente, do uso de símbolos eloquentes, da sua inserção num amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa num caminho comunitário de escuta e resposta.¹

A comunidade paroquial precisa estar consciente de que o local do encontro de catequese não se improvisa. Deve ser um espaço adequado a essa importante missão. Para seguir a dinâmica deste subsídio e método, sugere-se que a sala de catequese seja adequada às seguintes sugestões:

- Colocar na sala de catequese duas mesas: a da Palavra e a da Partilha.
- Mesa da Partilha: grande, com cadeiras, ao redor da qual o grupo de catequizandos se reunirá;
- Mesa da Palavra (Ambão), na qual serão proferidas as leituras da Palavra de Deus.



¹ EVANGELII GAUDIUM, 166.

- Outros materiais para a sala:
 - toalhas litúrgicas para a Mesa da Palavra nas cores branca, vermelha, verde e roxa (para trocar de acordo com o tempo litúrgico);
 - cruz na parede, preferencialmente o Crucifixo de São Damião;
 - uma vela;
 - uma vasilha com água benta, que recorda o Batismo.
- ▶ Na mesa da Palavra, pretende-se que a leitura da Bíblia, na catequese, não seja mero estudo de um livro, mas acolhida da Palavra de Deus que nos fala. O fato de ir até essa mesa, de permanecer de pé, de trocar a toalha de acordo com o tempo litúrgico, por exemplo, revela a necessidade de celebrar a Palavra, tornar solene sua leitura e valorizar sua mensagem. Gestos, posturas e lugares revelam o que pensamos e como valorizamos cada momento da vida.



Ao redor da Mesa da Partilha, os catequizandos e o catequista sentam-se para dialogar sobre a Palavra e a fé da Igreja. Usando essa mesa, pretende-se sair do esquema formal-escolar. Ao redor da mesa se conversa, se contemplam os símbolos e se realizam algumas atividades.

O ambiente evangelizador precisa ser arejado, alegre, sem excesso de cartazes nas paredes, para não poluir o visual, mas sim focalizar Jesus Cristo e a Palavra de Deus.

LEITURA ORANTE DA PALAVRA

No século XII, o monge Guigo II estava trabalhando no mosteiro com uma escada na mão. Enquanto isso, pedia a Deus que lhe sugerisse um instrumento que o ajudasse a subir até ele. Sobre isso, escreveu: “Ocupado em um trabalho manual, comecei a pensar na atividade espiritual do ser humano e se apresentaram improvisadamente à minha reflexão quatro degraus espirituais, ou seja: 1) a leitura; 2) a meditação; 3) a oração; e 4) a contemplação”.

1) LEITURA: O QUE O TEXTO DIZ?

No primeiro momento, procura-se acolher a Bíblia não como um livro qualquer, mas como um tesouro que contém a Palavra que Deus quer nos falar. Esforça-se para captar o sentido do texto de modo mais pleno possível. Para isso, podem ajudar algumas perguntas:

- Quem?
- O que diz e o que faz cada personagem?
- Onde?
- Como se situa este texto na Bíblia e em que contexto?
- Que relação tem com outros textos?
- Em síntese, o que diz o texto?



2) MEDITAÇÃO: O QUE ESTE TEXTO NOS DIZ?

Algumas vezes, as pessoas procuram no texto bíblico lições para ensinar aos outros. Aqui é diferente: o texto fala diretamente ao leitor, seja pessoal, seja comunitariamente. Algumas perguntas podem ajudar:

- O que há de semelhante entre a situação do texto e a atual?



- O que há de diferente entre a situação do texto e a atual?
- O que o texto diz para a nossa situação?
- Que mudanças de vida o texto provoca?

Muitas vezes, é preciso mudar de mentalidade para aderir de fato à vontade de Deus.

3) ORAÇÃO: O QUE O TEXTO NOS FAZ DIZER A DEUS?

A oração é a nossa resposta à Palavra de Deus lida e meditada. A oração provocada pela meditação inicia-se com uma atitude de admiração, silêncio e adoração ao Senhor. Dependendo do que se ouviu da parte de Deus, a resposta pode ser de louvor ou de ação de graças, de súplica, de salmo ou de perdão. É importante que essa oração espontânea não seja só individual, mas tenha sua expressão comunitária em forma de partilha.



4) CONTEMPLAÇÃO: O QUE O TEXTO ME FAZ VIVER?

A contemplação ajuda a enxergar o mundo de maneira nova. Faz descobrir o projeto de Deus na história que vivemos. O centro da pessoa está em Cristo. A pessoa é transformada pela Palavra de Deus, por isso contempla a presença de Deus no cotidiano de sua vida e adquire um novo olhar sobre a realidade. Contemplar supõe viver de modo diferente.



COMO REALIZAR O ENCONTRO DE CATEQUESE?

PREPARAR

O catequista precisa preparar antecipadamente o encontro: lendo, organizando as atividades, providenciando os materiais e prevendo o tempo para cada parte do encontro.

O encontro de catequese é realizado a partir da Leitura Orante da Bíblia. Há um caminho a ser percorrido de acordo com a orientação dos livros do catequista e do catequizando, pois eles se relacionam.

Ao realizar o encontro, o catequista deve evitar ler os textos do livro, pois a participação do grupo deverá ser conduzida por alguém que permita que todos se expressem e sejam conduzidos pelo tema que a Palavra de Deus introduz. Isso só ocorrerá com uma boa preparação prévia.

O catequista selecionará na Bíblia o texto indicado para o encontro:

- em seguida, lerá a passagem bíblica;
- depois, providenciará os materiais ou símbolos sugeridos; e
- é muito importante chegar ao local do encontro antes do grupo de catequizandos e organizar todo o material, garantindo que tudo esteja de acordo para bem desenvolver a catequese.

DURAÇÃO DO ENCONTRO

O encontro deve ser dinâmico, evitando-se monólogos cansativos. O catequista atente para que o encontro tenha duração máxima de 90 minutos (uma hora e meia). Não se consegue fazer tudo o que está aqui proposto em apenas uma hora, e duas horas cansam o grupo. Equilibrar o tempo e as atividades é determinante para o sucesso.

COMO FAZER A ACOLHIDA?

Saber acolher é uma arte. Um sorriso, um aperto de mão ou um abraço, tudo ajuda a fazer com que a pessoa se sinta acolhida. Frieza ou apatia, ou mesmo muita agitação em preparar o encontro, comprometem a qualidade das relações humanas, que precisam qualificar o grupo de discípulos de Jesus.

O início do encontro se faz ao redor da mesa.

Antes de começar o encontro, perguntar como foi a semana, se aconteceu algo de especial com a pessoa ou com sua família, se alguém tem algum comentário a fazer sobre as notícias do momento. Isso facilitará a troca de ideias e a liberdade de expressão do grupo, além de valorizar a pessoa do catequizando individualmente.

Após a acolhida, o catequista verifica o compromisso assumido pelo grupo no encontro anterior. Caso alguém não consiga realizá-lo, é preciso dar nova oportunidade, mas todos devem assumir a caminhada.

LEITURA ORANTE DA PALAVRA NO ENCONTRO

Seguindo, de forma adaptada, os passos da Leitura Orante da Palavra no encontro de catequese, apresentam-se as seguintes partes:

- 1) O que a Palavra diz?;
- 2) O que a Palavra nos diz?;
- 3) O que a Palavra nos faz dizer?; e
- 4) A Palavra faz viver.

O QUE A PALAVRA DIZ?

- Após a acolhida, todos se dirigem à Mesa da Palavra (Ambão).
- Não levar consigo o livro da catequese nem a Bíblia, pois todos vão escutar a Palavra.
- Ali, cada um faz o sinal da cruz com água, que recorda o Batismo.
- Em seguida, acende-se a vela, enquanto se canta o refrão proposto ou outro mais conhecido do grupo.

ORAÇÃO

A prece inicial proposta no encontro sempre se relaciona com o tema da leitura bíblica e com o aprofundamento doutrinal que será feito. Deve ser realizada com calma, meditada e com o coração de aprendiz. Sugere-se que apenas o catequista reze esta oração e todos profiram o “Amém!”.

LEITURA DA PALAVRA

► Na mesa da Palavra, a Bíblia deve estar aberta e o texto para ser lido, sublinhado.

- Um catequizando lê calmamente o texto e todos escutam.
- Em seguida, o catequista proclama mais uma vez o mesmo texto. Proclamar é mais que ler: é anunciar a Boa-Nova da Palavra.
- Ao final, deve-se dizer, de acordo com a situação: “Palavra de Deus” ou “Palavra da Salvação”, para que as crianças se habituem às respostas na liturgia da Palavra.

O QUE A PALAVRA NOS DIZ?

- Em seguida, todos retornam à mesa e se sentam.
- Ao redor da mesa, todos podem abrir a Bíblia e procurar o texto que foi lido, sublinhando-o com lápis colorido ou caneta.
- Após a localização do texto, o catequista proporá uma reconstrução do relato pelo grupo, de preferência sem usar a Bíblia.
- Em seguida, cada catequizando destaca uma palavra ou expressão que mais lhe tocou o coração ao ler o texto.
- Depois, o catequista pergunta: “O que será que este texto nos ensina?”.
- Cada um partilha o que entendeu.
- Há uma explicação sobre o sentido do texto bíblico, que se encontra no livro do catequista e também no livro do catequizando, e é possível ler comentando aqueles parágrafos.
- Em seguida, há uma citação do *Catecismo da Igreja Católica* sobre o tema do dia. É interessante ler ou comentar essa parte.

SÍMBOLO

Apresenta-se o símbolo proposto para o encontro e se estabelece um diálogo sobre seu significado e sua relação com o tema do encontro. É o momento que se deve suscitar a participação dos catequizandos, os quais poderão expor suas interpretações. Cabe ao catequista acolher as ideias e ajudar o catequizando a compreender o significado do encontro a partir do símbolo. Geralmente um símbolo é mais memorizado do que as palavras, por isso se deve cuidar bem desta parte do encontro.

TESTEMUNHO

A evangelização depende de pessoas que se encontraram com Jesus Cristo e por isso podem ajudar outros a realizar o mesmo encontro. Portanto, o catequista precisa relatar algo de sua experiência a respeito do tema. Isso deve ser pensado previamente, por ocasião da preparação do encontro.

ATIVIDADE

- Após aprofundar e dialogar sobre o tema, propõe-se uma atividade que lhe reforce o sentido.
- É muito importante ter tudo pronto para essa atividade. O imprevisto faz perder tempo, agita e distrai o grupo.
- Essa atividade colabora para que o grupo (catequista e catequizandos) descubra o que o texto quer dizer.

O QUE A PALAVRA NOS FAZ DIZER?

Todos voltam à Mesa da Palavra (Ambão) e portam consigo o livro do catequizando, para rezar com o grupo a oração final do encontro.

Geralmente, antes da oração, sugere-se que os catequizandos expressem suas intenções. São as preces que nascem do coração que escutou a Palavra. O catequista cuide para que essa importante etapa do encontro não seja formal, forçada ou artificial.

Aos poucos, à medida que se sentirem ambientados em um espaço de confiança, eles aprendem a dialogar com o Senhor e a compartilhar

suas preces em comunidade. Isso dificilmente ocorrerá nos primeiros encontros. É preciso estimulá-los, mas respeitar o processo de cada um. Após alguns expressarem suas falas, reza-se a oração proposta no livro.

O QUE A PALAVRA NOS FAZ VIVER?

Ao final de encontro, o catequista sugere que os catequizandos pensem o que Deus nos pede por meio das palavras, exemplos e orações vistos no dia. Pode-se fazer um breve instante de silêncio e não será preciso partilhar, basta que cada um tenha a oportunidade de contemplar a vida à luz da Palavra. Trata-se de uma mudança de atitudes, comportamentos e verdadeira conversão que se realiza gradualmente.

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

Sugere-se uma atividade para os catequizandos realizarem em casa. São tarefas simples e fáceis. No encontro seguinte, essa atividade deve ser conferida, pois, geralmente, isso os ajudará a entrar no tema do próximo encontro.

BÊNÇÃO FINAL

O encontro é concluído com uma bênção, que deve ser proferida pelo catequista, abençoando seu grupo para que todos cresçam no caminho de Jesus.

A bênção precisa ser feita com piedade e calma, pois expressa nossa espiritualidade diante da Palavra meditada no encontro.

COMO AVALIAR?

Após a realização de alguns encontros e antes de celebrar cada rito proposto, é importante que o catequista procure ver o quanto o grupo cresceu na escuta da Palavra, o quanto aprendeu da fé católica e como essa mensagem se traduz em um novo jeito de ser e viver.

Isso tudo não se avalia com prova ou trabalho escrito, mas por meio de uma conversa informal com o grupo e com um atendimento

personalizado. Será preciso dar mais atenção aos que têm mais dificuldade em acolher a mensagem. Não se trata tanto de saber muitas coisas, mas de se abrir ao mistério de Deus presente na vida.

Outro sinal que é preciso detectar é a participação na vida da comunidade. Se alguém quer completar sua iniciação cristã mas não participa nas missas e celebrações na comunidade, não vai à igreja e apenas frequenta os encontros, certamente, não entendeu o que se pretende com a catequese. Será preciso esclarecer.

PLANEJAMENTO

Os catequizandos deste tempo já passaram por duas etapas anteriores, referentes à Eucaristia. Trata-se, agora, de avançar ainda mais no seguimento de Jesus em sua Igreja. Nessa fase aprofunda-se o Creio, refletindo os diversos artigos fundamentais da nossa fé. Igualmente se reflete sobre os mandamentos na perspectiva do seguimento de Jesus.

É preciso mostrar com clareza que a vida cristã supõe decisões como a de valorizar a vida desde o início até seu fim natural. Nós respeitamos todas as pessoas, mas o matrimônio e o valor da família são fundamentais para o católico. Por causa de Jesus Cristo, o católico tem opiniões, posições e posturas que nem sempre estão “na moda”, por exemplo, amar o inimigo, cuidar dos doentes e pobres com amor especial, valorizar a criação. Há também práticas concretas que precisam ser informadas sem receio: o cristão santifica o domingo com a missa ou celebração da Palavra, pois encontra na comunidade-Igreja uma verdadeira família. Mais do que saberes, estes são posicionamentos de vida. Isso é que se expressa com o seguimento de Jesus.

Nesta fase, o catequizando é convidado a participar mais da vida paroquial. Por isso, algumas celebrações serão realizadas com a comunidade de forma bem integrada, por exemplo, a Via-Sacra da Cruz e a Via-Sacra da Ressurreição.

Cabe ao catequista garantir que membros das diversas pastorais sejam convidados para estas celebrações e delas participem, e que os líderes da paróquia sejam preparados para acolher bem os catequizandos e seus familiares. É essencial que participação na missa ou celebração dominical se torne mais intensa, pois a catequese deve provocar mudança na vida do catequizando. Nem sempre é fácil seguir esse caminho, mas é importante que o catequista se empenhe e acompanhe cada pessoa em suas necessidades específicas.

Todo o caminho da catequese necessita de planejamento. Isso implica diálogo entre o pároco, a coordenação da Iniciação à Vida Cristã (catequistas) e a coordenação de Liturgia da comunidade. Não se trata apenas de realizar as inscrições e oferecer os encontros, mas também de planejar os seguintes aspectos:

- 1) definir o período das inscrições e divulgar às famílias;
- 2) verificar, na agenda paroquial, as datas das celebrações previstas em cada etapa, por exemplo: Via-Sacra da Cruz, Via-Sacra da Luz, Celebração Penitencial etc., e incluir datas importantes da comunidade (festa do padroeiro etc.);
- 3) organizar o planejamento de tal forma que todas as comunidades da paróquia possam realizar as celebrações das diversas etapas de catequese, de Eucaristia e Crisma com crianças, jovens e adultos;
- 4) ao definir datas e horários, considerar os feriados, as férias escolares, as festas das comunidades e as celebrações das outras etapas de catequese paroquial; e
- 5) é importante xerocopiar a programação do ano para ser entregue aos familiares dos catequizandos no ato da inscrição.

ENCONTROS DE CATEQUESE

1

NOSSA FÉ NOS REUNIU

(HEBREUS 11,6-12)

PREPARAR

- Vela ou lanterna (luz é símbolo da fé).
- Um copo de água adoçada.
- Um copo de água salgada.

ACOLHIDA

► Na mesa com cadeiras.

Acolher o grupo, dedicando um bom tempo para cada participante se apresentar, falar sobre sua família, estudos, time de futebol preferido etc.

Este grupo está reunido pela fé em Deus, em Jesus Cristo e na sua Igreja. Destacar que ninguém pode ser forçado a participar da catequese ou do grupo. O ato de fé supõe liberdade. É preciso ser livre para crer.

O QUE A PALAVRA DIZ?

► Na mesa da Palavra.

- Sinal da cruz com água benta.
- Acender a vela.
- Aclamar a Palavra: “Tua Palavra é lâmpada para meus pés, Senhor, lâmpada para meus pés, Senhor, luz para meu caminho. Lâmpada para meus pés, Senhor, luz para meu caminho” (ou outro canto conhecido).

Oração

Catequista: Senhor Jesus, ao iniciarmos nossos encontros de catequese deste ano, queremos nos colocar diante de ti. Somos livres

para crer e decidimos seguir teus passos, Jesus. Caminha conosco e ajuda-nos a seguir fielmente os teus ensinamentos!

Todos: Amém!

Leitura

► Catequizando lê: Hb 11,6-12.

Catequista: Leitura da Carta aos Hebreus.

► Catequista lê: Hb 11,6-12.

Catequista: Palavra do Senhor!

Todos: Graças a Deus!

O QUE A PALAVRA NOS DIZ?

► Na mesa com cadeiras.

Reconstrução do texto

- a) Por que sem fé é impossível agradar a Deus?
- b) O que fez Noé pela fé?
- c) O que fez Abraão pela fé?

Destaques

Cada catequizando destaca uma palavra ou expressão que lhe chamou a atenção.

► O que segue encontra-se no livro do catequizando, na página 8

O ato de crer não significa ter tudo claro e provado cientificamente, pois aquele que tem fé não fica livre de dúvidas sobre o que acredita. Acreditar é confiar, mas um confiar que não é cego, porque a própria fé deseja compreender.

Uma das tarefas da catequese é, justamente, o conhecimento da fé. Nesse caminho para conhecer mais e melhor a Deus, é necessário que não separemos fé e razão.

Crer em Deus significa colocar toda a esperança humana diante de uma verdade maior: Deus existe e nos ama, e exatamente por isso

não se cansa de nos atrair para si. A catequese é um dos meios pelos quais Deus continua a se manifestar às pessoas.

A fé não é teoria, mas opção de confiança total em uma pessoa: Jesus Cristo. Depois que alguém se sente tocado pela mão de Deus, nunca mais esquece essa experiência, porque ele fala ao coração, através de sinais, palavras e gestos que marcam para sempre a vida do crente.

A fé é fundamental para a vida, mas Deus não quer que sejamos forçados a crer ou amar. O amor e a fé supõem liberdade de quem ama e crê.

Catecismo da Igreja Católica (n. 160)

► O que segue encontra-se no livro do catequizando, na página 9

160. Para que o ato de fé seja humano, “o homem deve responder a Deus, crendo por livre vontade. Por conseguinte, ninguém deve ser forçado contra sua vontade a abraçar a fé. Pois o ato de fé é por sua natureza voluntário”. “Deus de fato chama os homens para servi-lo em espírito e verdade. Com isso os homens são obrigados em consciência, mas não são forçados... Foi o que se patenteou em grau máximo em Jesus Cristo.” Com efeito, Cristo convidou à fé e à conversão, mas de modo algum coagiu. “Deu testemunho da verdade, mas não quis impô-la pela força aos que a ela resistiam.”

Símbolo

► Vela ou lanterna.

Vocês já caminharam no escuro? Quando? Qual foi a sensação? Quando falta luz em casa, qual o valor de uma vela ou de uma lanterna?

Vejam como é importante uma fonte de luz! Se vocês viajam de carro à noite, precisam dos faróis para manter-se na estrada. Na vida também precisamos de luzes para não nos perdermos nos desvios e nas ciladas do caminho.

► Acender a vela ou a lanterna.

Por que dizemos que a fé é uma luz no caminho da vida?

Por que a vela ou lâmpada são símbolos da fé?

Testemunho

O catequista narra como sente a fé na sua vida, como a fé define o seu dia a dia e como aprendeu a confiar em Deus.

Atividade

Nem tudo que parece, é! O catequista apresenta dois copos de água: um adoçado e outro salgado (deve fazer que ambos se pareçam em tudo, sendo distintos apenas no sabor). Em seguida, pede para o grupo apontar qual é o copo com água doce e qual o com água salgada. Depois, o grupo sai da sala, exceto dois participantes, que experimentarão a água dos copos para distingui-los. Combinarão entre si que um dirá a verdade e o outro tentará dizer o contrário. Quando a turma voltar, todos farão perguntas aos dois participantes. Estes somente poderão dizer sim ou não como resposta. Por isso, as perguntas deverão prever essas respostas. Ao final, o catequista questiona qual copo tem água salgada e qual tem água doce, diz a resposta e pergunta:

Catequista: Como vocês decidiram qual copo tinha água doce ou água salgada? Foi confiando em quem? Isso também é fé, dar crédito a quem conheceu e experimentou. Na fé cristã, cremos em tudo o que os apóstolos ensinaram, porque eles viram, ouviram e aprenderam diretamente de Jesus. Muita gente que despreza esse ensinamento assim procede porque não aceita a palavra de quem experimentou o encontro com Jesus. Ao longo deste ano vamos conhecer melhor o Creio, que é síntese das verdades que Jesus revelou aos apóstolos e consiste no resumo de nossa fé católica.

O QUE A PALAVRA NOS FAZ DIZER?

► Na mesa da Palavra.

Oração

► O que segue encontra-se no livro do catequizando, na página 9

Todos: Senhor nosso Deus, estamos iniciando mais um tempo de nosso caminho na fé. Queremos ser livres para procurar sempre

mais a ti, nosso amigo e nosso Pai. Que a tua mão nos oriente e conduza ao longo desta etapa. Amém!

A PALAVRA FAZ VIVER

Num instante de silêncio, cada catequizando escolhe uma palavra ou expressão do encontro de hoje, procurando algo que possa melhorar a vida, que estimule a gestos, palavras e pensamentos que o tornem sempre mais um discípulo de Jesus Cristo.

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

► O que segue encontra-se no livro do catequizando, na página 9

Pesquisar na internet ou entrevistar algumas pessoas sobre:

- O que é fé?
- Em que ou em quem as pessoas acreditam?
- Como as pessoas demonstram sua fé?

Escrever o que for observado.

BÊNÇÃO

Catequista: O Senhor ilumine nossa catequese!

Todos: Amém!

Catequista: Ele nos conduza pelos caminhos da paz!

Todos: Amém!

Catequista: Ele nos conceda um ano feliz!

Todos: Amém!